



INIC
INSTITUTO INTEGRAL DA CONSCIÊNCIA DE ENSINO DE
EXTENSÃO
www.inic.com.br

ROBERTO POSSARLE

**A TÉCNICA DE HIDROTERAPIA DO CÓLON COMO
FATOR DE INTEGRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA
PSICOBiolÓGICA**

ATIBAIA - SÃO PAULO

2009

ROBERTO POSSARLE

**A TÉCNICA DE HIDROTERAPIA DO CÓLON COMO
FATOR DE INTEGRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA
PSICOBIOLOGICA**

Monografia de finalização de curso da
Pós-Graduação em Psicologia da
Consciência

Orientador(a): Prof^a Dra Monica Borine

ATIBAIA – SÃO PAULO
2009

AGRADECIMENTOS

Para meus pais, Isair (em memória) e Benedita, os quais sei que fizeram o possível para me alfabetizar nas letras; à minha orientadora, Professora Monica Borine, pela coragem e vontade de trilhar comigo este caminho, pela compreensão e por tudo que aprendi. E um especial reconhecimento e agradecimento à minha esposa, Sandra, pelo incentivo nestes anos todos, pela humanidade e, principalmente, pelas lições que há muito venho aprendendo com ela.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um entendimento teórico sobre a técnica de Hidroterapia do Cólon e como ela é benéfica para a integração da consciência psicobiológica.. Seguiu-se o referencial teórico da Terapia Ortomolecular, Psiquiatria Ortossistêmica e Hidroterapia do Cólon.

SUBSTRACT

The present work it is a theoretical understanding of the technique of Colon Hydrotherapy and how it is beneficial to the integration of consciousness psychobiological .. Followed the theoretical framework of Orthomolecular Therapy, Psychiatry Ortossistêmica and Colon Hydrotherapy.

Key-words: consciousness, colon hydrotherapy, emocional consciousness, ortossistemic psychiatry and colon hydrotherapy.

SUMÁRIO

Prefácio.....	6
Introdução.....	8
1. Grandes transformações nos hábitos alimentares.....	14
1.1. Alergia Alimentar como Agente Etiológico de Doenças de Difícil Tratamento.....	14
1.2. Histórico e conceito.....	14
2. Quais são as fontes de intoxicação do organismo?.....	16
2.1. Intoxicação Física.....	16
2.1.1. Aditivos químicos na alimentação.....	18
2.2. Intoxicação Psíquica.....	21
2.3. Intoxicação Energética.....	23
2.4. Entendendo o desequilíbrio psico-biológico – A Ressonância Schumann.....	24
3. O que é a Hidroterapia do Cólon?.....	25
3.1. Perguntas freqüentes sobre a Hidroterapia do Cólon.....	27
4. Psicologia e Cólon.....	32
5. Considerações Finais.....	33
6. Bibliografia.....	36

PREFÁCIO

A natureza da minha existência é a transformação. Envolve a habilidade de desativar os mecanismos que impedem a cadência natural das coisas. Nós dimensionamos as nossas vidas num plano estritamente racional. Tudo o que fazemos, temos que ter total controle, cultuando a razão como um meio de ação. Há algo que nos conduz em direção aquilo que é nosso: é só deixar acontecer, favorecendo a natureza interior, a alma. E sobre o que oferecem à nós como algo saudável? Temos o controle para discernir se estamos ou não sendo enganados? Ou estamos com nossa consciência adormecida para perceber que a cada instante, morremos não por um processo natural, mas por auto-envenenamento, por ignorância e por não conseguir ouvir mais a nós mesmos. Acreditamos que tudo o que foi inventado pelo homem, tirando as armas e as bombas, deve ter algum benefício. Mas perguntamos, quem é que se beneficia com a morte?

A modificação da ótica do dia-a-dia deve ser usada para eu me definir enquanto ser humano pensante e consciente. Eu estarei desenvolvendo o roteiro de minha história de acordo com a minha ótica. Será que o que vejo é de fato o que vejo? Como será que estamos contando esta história enquanto raça ou espécie? O universo serve de base para que eu conte a história de maneira saudável, mas será que estou integrado neste universo?

Todas essas são questões que devem ser respondidas se quisermos dar continuidade a nossa caminhada enquanto consciências em uma experiência tridimensional. Devemos estar atentos sempre, para tudo o que querem nos impor como saudável e benéfico em detrimento de minhas escolhas.

Confiar em mim é confiar no universo, na minha essência. A mídia apenas quer vender necessidades e nos “obriga” a encontrar um conceito de valor em seus produtos. Viver de acordo com os hábitos coletivos é viver na ilusão, no ideal; é a receita certa de adoecimento.

A proposta deste trabalho é a mudança de ótica em tudo, mas, principalmente, no que diz respeito a como me vejo e me posiciono no mundo. Mudança significa, tirar tudo o que não faz parte de mim. Mudança é jogar o velho fora para criar espaço para o novo. A recompensa para isso é a saúde em todos os níveis, mas principalmente o biopsíquico. Mas, para que eu perceba esta recompensa, tenho que ser um ser real na minha vida. Um ser que pensa sem deixar que pensem por ele. Tenho que estar no aqui e agora e não ciclando entre passado e futuro e, acima de tudo, esta recompensa só será percebida, quando romper o contrato com os ideais e as ilusões. E mais, tenho que alcançar um status consciencial para lidar com minha realidade e fugir dos ideais coletivos nocivos na maior parte das vezes. Todo problema novo, requer soluções novas e criativas.

Um esquema para ilustrar se faz necessário, o qual denominei de “Os 4 axiomas da percepção”.

- 1) se pensamos, nos tornamos tempo (pensamento = tempo)
- 2) se temos sensação, nos tornamos espaço (sensação = espaço)
- 3) se sentimos, nos tornamos energia (sentimento = energia)
- 4) se intuimos, nos tornamos movimento (intuição = movimento)

Os axiomas 1, 2 e 3 = estabilidade da vida cotidiana. O axioma de número 4 anula o de número 1, que automaticamente, anula os de números 2 e 3. Se mudar o de número 1, muda os de números 2 e 3, e se consegue chegar ao de número 4. As atitudes interiores provocam grandes repercussões e com isso eu aumento ou diminuo a conexão com o meu futuro. Pois pela física quântica, já existe um outro eu no futuro, pronto, sendo tudo o que eu já desejo ser e quero ser, me ajudando no meu presente.

A existência quer de mim a contribuição com o meu colorido e não igual ao outro. Minha expressão é diferente da dos outros e querer ser igual ou fazer o que o outro faz, causa uma série de desarmonias na vida.

Pense nisso!

INTRODUÇÃO

A crença de que as fezes contêm substâncias tóxicas para o organismo e de que estas podem ser absorvidas e causar doenças remonta aos antigos egípcios. Num papiro anônimo encontra-se o seguinte trecho: *"qualquer alimento ingerido que não é absorvido pelo organismo e que permanece nos órgãos, o calor do corpo gera resíduos que sofrem putrefação e causam enfermidades"*

Segundo Tamayo (1988), na transição da medicina mágico-sacerdotal para a medicina empírico-racional, esta é a primeira interpretação da enfermidade como um fenômeno natural.

Na decifração dos hieróglifos, encontrou-se repetidamente a seqüência de letras whdw que foi traduzida em alfabeto latino por oukhedou. Acreditou-se durante algum tempo que se tratasse de alguma doença.

Segundo Steuer (1989), o verdadeiro sentido do termo é de um princípio tóxico contido nas fezes, o qual, quando absorvido, coagula o sangue, produzindo abscessos ou corrupção sistêmica do organismo. A decomposição do cadáver, que se inicia pelo intestino, e a supuração patológica, são consideradas manifestações equivalentes da putrefação orgânica causada por este princípio tóxico.

Os médicos egípcios atribuíam ao oukhedou muitas enfermidades e explicavam inclusive o envelhecimento como consequência de sua absorção contínua pelo organismo. Como tratamento e profilaxia das doenças prescreviam com freqüência purgativos,

eméticos e clísteres, visando à retirada deste princípio tóxico do organismo. A sangria também era utilizada em alguns casos com a mesma finalidade.

Heródoto (II.77) deixou-nos, a propósito dos egípcios, o seguinte depoimento: "Em sua maneira de viver, têm o costume de purgar-se todos os meses do ano, por três dias consecutivos, procurando viver com saúde a custa de eméticos e clísteres, persuadidos de que todos os achaques e enfermidades do homem procedem dos alimentos."

No papiro de Ebers há pelo menos 12 receitas de purgativos, destinados a "liberar o ventre e expelir todas as coisas más que estão no corpo do doente".

Sobre o clister havia a lenda de que a íbis, ave sagrada dos egípcios, praticava em si mesma a limpeza da cloaca enchendo o bico de água e introduzindo-o através do ânus. Skinner lembra que o deus Thoth, da mitologia egípcia, era representado com a cabeça da íbis e poderia ser ele, e não a ave, que ensinara o uso do clister para limpeza do reto.

Estas idéias e conceitos etiopatogênicos dos egípcios trasladaram-se para a medicina grega, de início para a escola de Cnidos e, a seguir, para a escola hipocrática de Cós . Eurifos de Cnidos substituiu o termo hieroglífico *oukhedou* pela palavra grega *peritomata*, cujo sentido é o de "resíduos".

A crença nos efeitos benéficos da lavagem intestinal no tratamento das doenças e como medida higiênica visando preservar a saúde parece ser intuitiva e comum a várias culturas, que se desenvolveram isoladamente, sem comunicação entre si.

Na civilização azteca, por exemplo, as lavagens eram muito utilizadas, sendo designadas por *Notepamaca*. Os araucanos, na América do Sul, usavam para a administração de enemas bolsas fabricadas com estômago ou bexiga urinária.

Na África Central, o instrumento utilizado era feito com uma cabaça em forma de funil, com um orifício na extremidade afilada. O líquido, previamente colocado no interior do recipiente era injetado, soprando-se na outra extremidade alargada. A superfície externa da cabaça era decorada com desenhos artísticos.

Entre os indígenas brasileiros também era comum o uso de purgativos e de clísteres antes da chegada dos colonizadores portugueses.

Na medicina hipocrática o uso de purgativos e clísteres baseava-se em um conceito mais elaborado de enfermidade, qual seja o desequilíbrio dos humores. O estado de saúde dependeria da exata proporção e da perfeita miscigenização dos humores, que poderiam alterar-se por ação de causas externas ou internas. O excesso ou deficiência de qualquer dos humores, assim como o seu isolamento ou mistura inadequada, causariam as doenças com o seu cortejo sintomático.

A recuperação do enfermo se daria pela eliminação do humor excedente ou alterado. O médico pode auxiliar as forças curativas da Natureza, retirando do corpo o "humor em excesso" ou o "humor vicioso", a fim de restaurar o equilíbrio. Com este objetivo, foram adotados os mesmos métodos terapêuticos dos egípcios: sangria, purgativos, eméticos e clisteres.

Depois de Hipócrates, Galeno foi o personagem que maior influência exerceu no curso da História da Medicina. Seus ensinamentos, contidos na extensa obra que deixou escrita, foram aceitos como definitivos e intocáveis durante a Idade Média, até o Renascimento, ou seja, cerca de 1.300 anos.

A preocupação em retirar do corpo o conteúdo nocivo que estaria causando a doença, para a recuperação da saúde do enfermo, tornou-se um dogma. E, para alcançar este objetivo nada melhor do que a sangria, os purgativos, vomitórios e lavagens intestinais. Secundariamente poderiam ser usados também os revulsivos, como a ventosa, e os sudoríferos.

No período de obscurantismo da Idade Média em que a medicina se estagnou na Europa, floresceram no Oriente, entre os povos persas e árabes, importantes centros de estudos médicos como Jundi Shapur, Ispahan e Bagdá. As obras de Aristóteles, Hipócrates e Galeno, entre outras, foram traduzidas para o árabe.

O maior expoente da medicina nesse período foi Avicena, que viveu de 980 a 1037 d.C. Avicena resumiu toda a ciência médica de sua época, acrescida de observações próprias, em um tratado denominado *Canon da medicina*. Este tratado foi posteriormente traduzido para o latim e serviu por muito tempo como livro-texto, ao lado das obras de Hipócrates e Galeno, nos países europeus.

Para Avicenna (1999), os purgativos ocupam o primeiro lugar na hierarquia dos eliminantes, como demonstra a seguinte passagem :

"Quando o laxativo deixa de agir e induz o aparecimento de dores em cólica, desconforto abdominal e o paciente sente-se mal, com alterações da visão, tonturas e cefaléia, devemos recorrer aos enemas e supositórios. "Se o enema é ineficaz e aparecem sintomas mais graves, como rigidez, movimento dos globos oculares ou ânsia de vômito, então a sangria torna-se necessária".(AVICENNA, 1999, p.496)

Avicenna descreveu, para administração de clister, uma garrafa de couro que se comunicava com um tubo, instrumento este que também foi usado no Império Romano.

Os séculos XVII e XVIII foram um período de maior abuso dos purgativos, clisteres e sangria, especialmente na França. Bouvard, primeiro médico de Luis XIII, que reinou de 1610 a 1643, aplicou 212 clisteres e sangrou seu real cliente 47 vezes.

Luis XIV, que teve um reinado de 52 anos (1643-1715), bem mais longo do que o do seu antecessor, chegou a tomar purgativos, prescritos por seus médicos, cerca de 2.000 vezes. Durante o seu reinado, o uso de clisteres tornou-se generalizado e muitas damas chegavam a tomar mais de um clister no mesmo dia, perfumando a água com rosas, laranja, bergamota e angélica.

A aplicação de clisteres, na maioria das vezes, não era função do médico e sim dos boticários, que se especializavam nessa prática e obtinham um bom rendimento com a mesma. O instrumento utilizado era uma seringa com capacidade para conter a quantidade desejada de líquido, o qual era injetado no reto, sob pressão, comprimindo-se o êmbolo ou

pistão. Posteriormente a seringa foi substituída pelo irrigador, de metal esmaltado ou porcelana e, finalmente, pela bolsa de borracha.

A partir do século XIX, depois de Pasteur e Koch, foram identificadas bactérias patogênicas como agentes etiológicos de muitas doenças de causa até então desconhecida. Os resíduos alimentares que formam as fezes são um excelente meio de cultura e o cólon um ambiente apropriado ao crescimento e colonização de numerosas espécies bacterianas, dentre as quais estariam aquelas produtoras de toxinas.

Hoje sabemos que em determinadas condições patológicas que debilitam a barreira as mucosa, as bactérias podem atravessar a parede do cólon, causando peritonite espontânea e outras infecções viscerais.[\[1\]](#) Na época, entretanto, toda preocupação estava centrada na absorção das toxinas bacterianas.[\[2\]](#)

No início do século XX, a doutrina da auto-intoxicação por estase intestinal ganhou nova dimensão, alicerçada em argumentos pseudo-científicos defendidos ou compartilhados por autores de prestígio na comunidade médica. E com um agravante: aos purgativos e clisteres acrescentou-se o tratamento cirúrgico.

Na segunda metade do século XX já não mais se usava a sangria e os clisteres e purgativos perderam muito de seu prestígio. Todavia, em pleno século XXI ainda perdura a crença nos benefícios advindos da limpeza intestinal como meio de evitar as doenças e preservar a saúde. O método atualmente adotado para tal fim denomina-se hidroterapia do cólon ou coloterapia e utiliza-se de moderna tecnologia por meio de aparelhos que injetam e removem automaticamente grande quantidade de água no cólon, promovendo sua limpeza. É largamente usado como "medicina alternativa" em vários países, especialmente nos EUA e países europeus, como Inglaterra, França, Alemanha e Espanha. O Brasil iniciou este processo há pelos menos 6 anos, onde já existem muitas clínicas e spas utilizando-se desta técnica.

Diante disso, Dr. Shinya (2005), afirma que:

“a saúde psíquica depende do estado do intestino. Efetivamente, o tubo digestivo está forrado por mais de 100 milhões de células nervosas, quase exatamente a mesma quantidade existente em toda a medula espinhal, estrutura que junto ao encéfalo –cérebro, cerebelo e tronco encefálico– forma o denominado sistema nervoso central.” (SHINYA, 2005).

Ainda segundo o Dr. Shinya (2005)

“Do ponto de vista estrutural, os neurologistas dividiam o sistema nervoso em dois componentes: o central e o periférico (SNP). Este último inclui os neurônios sensitivos, que conectam o SNC com os receptores sensitivos; e os neurônios motores, que coloca em comunicação o sistema central com os músculos e as glândulas.” (SHINYA, 2005)

1. GRANDES TRANSFORMAÇÕES NOS HÁBITOS ALIMENTARES

1.1. Alergia Alimentar como Agente Etiológico de Doenças de Difícil Tratamento

Alergia ou intolerância a alimentos pertence ao importante capítulo da "**Má Adaptação ao Meio Ambiente**" ou "Ecologia Clínica", onde algum alimento é o responsável pelo aparecimento de sintomas físicos ou psíquicos alguns dias após a sua ingestão (cansaço, fadiga, depressão, pânico, irritabilidade, alucinações, gastrite, colite, doença fibrocística de mama, enxaqueca, etc.) e a sua retirada é acompanhada pelo desaparecimento dos sintomas ou da doença.

1.2. Histórico e Conceito

A partir de 1935, Theron Randolph (1989) iniciou exaustiva pesquisa clínica, procurando descobrir se existia algum alimento ou substância química responsável pelos sintomas físicos e psíquicos dos seus pacientes. Após estudar mais de 5000 pacientes durante 25 anos, com muita paciência e utilizando a técnica da dieta rotatória de restrição e

adição do alimento suspeito, chegou à importante e crucial conclusão de que havia relação de causa e efeito entre alimento ingerido e as queixas físicas e psíquicas de muitos de seus pacientes. O que dificultou a descoberta era que tais sintomas somente apareciam alguns dias após a ingestão do alimento, porém o que mais alegrou o pesquisador foi constatar que os sintomas ou a doença desapareciam com a retirada do agente causal.

No Brasil, José Arnaldo Gaertner e Jorge Cavalcanti Boucinhas (2000) em experiência clínica de longos anos no estudo da alergia alimentar, relatam os principais sinais e sintomas de alergia alimentar:

I –

Gastrointestinais

-náuseas, vômitos, diarreia, constipação, flatulência, eructação, gastrite, cólicas intestinais, cólon irritável, Doença de Crohn, prurido anal, língua saburrosa, sintomas aparentes de problemas da vesícula.

II – Dermatológicos

- erupções, assaduras, eczemas, dermatites herpetiformes, pele seca, caspa, unhas e cabelos quebradiços

III – Otorrinolaringológicos

- coriza e congestão nasal, lacrimejamento, visão turva, estalos, zumbidos e dor de ouvido, sensação de descer a serra, surdez, infecções de ouvido recorrentes, prurido e corrimento auditivos, dores de garganta, rouquidão, tosse crônica, prurido no céu da boca, sinusite recorrente.

IV – Cardiopulmonares

- palpitações, arritmias, taquicardia, asma, congestão no peito e bronquite

V - Outros sinais e sintomas

- fadiga crônica, artrites, dores musculares e articulares, edema de mãos, pés e tornozelos, sintomas urinários como polaciúria, ardência e urgência miccional, prurido e corrimento vaginal, variação rápida de peso (de 1 a 1,5 kg ou mais, correspondendo a inchaço), bulimia e anorexia nervosa, dores de cabeça, enxaqueca, inchaço e rugas sob os olhos, olheiras, tontura, vertigem, zonzeira. (GAERTNER E BOUCINHAS, 2000)

O Dr. Hélión Povoá (2000) diz que:

“é uma tarefa complicada enumerar as agressões a que nosso corpo está exposto atualmente (...) parece que já está na casa do bilhão o número de agentes nocivos que precisamos enfrentar para manter a nossa saúde e viver mais e melhor.” (POVOA, 2000)

O pesquisador Kevin Trudeau (2000) tem uma opinião sobre a maneira como ficamos doentes. Ele afirma que:

“todas as doenças vem de uma ou de várias combinações, como por exemplo: a) excesso de toxinas no organismo que são estranhas ao nosso código genético; b) deficiências nutricionais; c) exposição a campos eletromagnéticos por toda a parte; d) estresse físico e emocional.” (TRUDEAU, 2000 p.73)

Citando o pai da psicanálise, Freud disse:

“um dia, as nossas idéias em psicologia serão baseadas na estrutura orgânica. Isso permitirá que substâncias químicas específicas controlem a operação.” (FREUD, 2000)

Rudin (1987), afirma que

“grande parte das doenças atuais não são problemas médicos, mas sim de estilo de vida e da nutrição, algo do qual você mesmo deve e pode se encarregar”. (RUDIN, 1987 p.87)

2. QUAIS SÃO AS FONTES DE INTOXICAÇÃO DO ORGANISMO?

" Todas as substâncias são venenos; não existe nada que não seja veneno. Somente a dose correta diferencia o veneno do remédio. "

Paracelsus (1493-1541)

Cada vez torna-se mais urgente a nossa intervenção, no mundo atual. A revolução industrial e petroquímica está gerando uma acumulação muito rápida de toxinas no organismo. Essa acumulação supera a capacidade de desintoxicação do organismo, gerando acúmulos de substâncias tóxicas que bloqueiam o sistema operacional de nosso corpo. Este acúmulo de pesticidas, aditivos alimentares, metais pesados, resíduos de medicamentos, droga, fumo, radiações eletromagnéticas, entre outros, formam o que chamamos de coquetel homotóxico.

O nível de tóxico da comida, da água, do meio ambiente, dentro e fora de nossa casa tem favorecido a diminuição do metabolismo, causando lesões enzimáticas, deficiências nutricionais e desajustes hormonais. Os primeiros passos para a queda de nossa energia, traduzindo-se em sintomas como cansaço, fadiga, dores musculares, queda de cabelo, unhas fracas, resfriados freqüentes, insônia, medos, ansiedades, descontrole emocional, infertilidade, falência de memória, diminuição do crescimento e da vitalidade entre outros. Mas não é só isso. Podemos citar níveis de intoxicação, como por exemplo, a física, advinda da alimentação moderna e industrializada, juntamente com os medicamentos vendidos indiscriminadamente. Temos também a intoxicação psíquica, que explicarei em detalhes adiante, além da intoxicação energética, que altera o bom funcionamento de nossas células.

2.1. Intoxicação Física

Não é nenhuma novidade para as pessoas que residem em grandes centros, que tem acesso a informação constantemente, que nosso hábito de vida se alterou drasticamente ao longo do século XX. A maioria do que comemos e bebemos, está contaminado com elementos estranhos ao nosso organismo. Começamos com um bem precioso da natureza, a água.

O pesquisador Kevin Trudeau (2000) relata que:

“a maior parte das pessoas não bebe água suficiente e quando bebe, dependendo da fonte, é altamente tóxica. A água da torneira tem altas doses de **cloro** e **flúor**. Beber água com elevados níveis desses materiais, ferem nossas artérias, fazendo com que o colesterol LDL agarre-se nas artérias causando aterosclerose.” (TRUDEAU, 2000, p. 90)

E prossegue dizendo que

“o flúor afeta negativamente quase todos os órgãos do corpo humano, especialmente a tireóide, reduzindo o metabolismo e levando a obesidade, além de estar presente em quadros de depressão.” Com relação ao cloro, diz “que a desculpa para se colocá-lo na água é para matar organismos vivos, não levando em conta que também somos um organismo vivo.” (TRUDEAU, 2000, p.90)

O pesquisador e médico brasileiro José de Fellipe Junior^[4](2002), chegou a dados alarmantes sobre a intoxicação por metais pesados. Ele relata que:

“a intoxicação por **alumínio** tem sido cada vez mais associada à constipação intestinal, cólicas abdominais, anorexia, náuseas, fadiga, alterações do metabolismo do cálcio (raquitismo), alterações neurológicas com graves danos ao tecido cerebral. Na infância pode causar hiperatividade e distúrbios do aprendizado. Inúmeros estudos consideram que o alumínio tem um papel extremamente importante no agravamento do mal de Alzheimer (demência precoce). Os alimentos ácidos aumentam a absorção do alumínio e aumentam a liberação do alumínio das panelas fabricadas com este metal. Outras

fontes de contaminação com alumínio são: medicações anti-ácidas, utensílios de cozinha de alumínio, papel aluminizado, cremes para a pele com alumínio, farinha branca de trigo, fermentos em pó, queijo (o fosfato de alumínio é usado como emulsificante) água gaseificada, tubos de pasta de dente de alumínio e desodorantes anti-transpirantes. O alumínio pode ser encontrado no leite de mães intoxicadas.” (JUNIOR, 2002)

Ainda segundo Junior (2002)

“o **arsênico** está relacionado a “problemas digestivos (anorexia, náuseas, vômitos, constipação ou diarreia), circulatórios (vasodilatação leve com aumento da permeabilidade capilar podendo causar nos casos mais graves uma necrose de extremidades conhecida como a doença dos pés pretos), cardíacos, neurológicos (neuropatia periférica com formigamento e sensação de agulhadas em mãos e pés), musculares (cãibras e fraqueza em pernas e pés podendo haver dificuldade para andar nos casos mais graves) e dermatológicos (hiperpigmentação principalmente no pescoço, pálpebras, mamilos e axilas, vitiligo, queda de cabelo, estrias nas unhas e câncer).” (JUNIOR, 2002)

Seguindo a lista, Junior (2002) alerta para o elemento **cádmio**, que segundo ele:

“pode causar: salivação, fadiga, perda de peso, fraqueza muscular e disfunção sexual, hipertensão ou hipotensão dependendo da quantidade. Além disso, afeta os rins, pulmões, testículos, paredes arteriais, ossos e interfere com muitos sistemas enzimáticos. Fontes de contaminação: farinha e açúcar refinados contém cádmio e pouco zinco, o que aumenta a absorção do cádmio, fumaça de cigarros contém teores elevados de cádmio, alimentos contaminados: fígado e rins de animais contaminados e alimentos marítimos contaminados.” (JUNIOR, 2002)

Com relação a intoxicação por **chumbo**, Junior (2002) informa que:

“é altamente tóxico para os seres humanos, podendo causar inicialmente falta de apetite, gosto metálico na boca, desconforto muscular, mal estar, dor de cabeça e cólicas abdominais fortes. Além da diminuição do QI podendo levar a dificuldades escolares o aumento de chumbo no sangue pode causar hiperatividade. As

crianças apresentam uma absorção intestinal de chumbo maior que a dos adultos e os efeitos tóxicos do chumbo são mais importantes na criança devido ao período de desenvolvimento cerebral. As principais fontes com chumbo são: produtos para tintura dos cabelos; tintas esmaltes (proibida nos EUA e Europa desde a década de 80); pesticidas, alimentos contaminados.” (JUNIOR, 2002)

Ainda temos o **mercúrio**, onde o mesmo autor, Junior (2002) relata que:

“a exposição crônica a este metal, causa sintomas gastrointestinais (dor abdominal, gosto metálico na boca, digestão difícil, salivação abundante, náuseas, cólicas intestinais, gengivite), sintomas neurológicos (falta de memória, cefaléia, formigamentos, insônia, tremores, sonolência, alteração da grafia, câibras, gritos noturnos, alteração do equilíbrio, tontura, vertigem e dificuldade escolar), alterações emocionais (nervosismo, irritabilidade, distúrbios de memória, tristeza, diminuição da atenção, depressão, agressividade, insegurança e medo) e irritação nos olhos, fraqueza muscular, espasmos musculares, borramento visual, zumbido, irritação nasal e diminuição da acuidade visual e auditiva. Além disso, durante a gestação o mercúrio materno passa a barreira placentária causando contaminação do feto. (JUNIOR, 2002)

2.1.1. Aditivos químicos na alimentação

Uma das maiores autoridades mundiais em saúde e nutrição, a autora Jean Carper (2000), afirma que :

“Nossa alimentação sofreu ao longo de um século uma revolução tão intensa que nosso processo evolutivo levaria milhões de anos para se adaptar. Convivemos diariamente com substâncias estranhas ao nosso organismo e o que é pior, ingerimos estas substâncias por meio de nossa alimentação desnaturada. Estas substâncias receberam o nome de xenobióticos, ou seja, compostos que possuem estruturas químicas não presentes de forma natural na biosfera.” (CARPER, 2000)

O neurofisiologista americano, Dr. Will Clower(2006), destaca uma série de xenobióticos – substâncias estranhas ao nosso organismo – a começar pelo **Acesulfame K**, onde diz que:

“é um adoçante artificial, duzentas vezes mais doce que o açúcar resultante da combinação química de Carbono, Nitrogênio, Oxigênio, Enxofre e Potássio.(...) Ele mantém a doçura depois de aquecido, por isso é tão usado em confeitaria. O consumo exagerado desse elemento aumenta o risco de desenvolver câncer de tireóide.” (CLOWER, 2006)

Ainda segundo Clower (2006), o **ácido fosfórico**

“acidifica o sabor dos refrigerantes, depleta cálcio do organismo, além de contribuir enormemente com a osteoporose.” (CLOWER, 2006)

Com relação ao **aspartame**, Clower (2006) que;

“esta substância química foi inventada no final da década de 1960; foi sintetizada a partir da L-fenilalanina e do L-ácido aspártico...quando aquecido a 30°C, transforma-se em ácido fórmico, metanol e formaldeído, podendo causar tonturas, alucinações, urticárias e dores de cabeça, além de aumentar o grau de malignidade de tumores cerebrais.” (CLOWER, 2006)

Se não bastasse ainda temos o **BHA** (butil-hidroxianisol) e o **BHT** (butil-hidroxitolueno), que Clower (2006) relata como:

“elementos adicionados aos alimentos como conservantes, impedindo a rancificação da gordura; usadas em cosméticos, produtos de borracha, derivados do petróleo, termoplásticos. Nos rótulos das embalagens está indicado para ‘manter os alimentos frescos’. Ainda interferem na coagulação sangüínea, com efeito carcinogênico e produz grande citotoxicidade (gera câncer) e induz a apoptose (causa morte celular).” (CLOWER, 2006)

Sobre o **glutamato monossódico**, Clower (2006) diz que:

“É o sal sódico do L-glutamato, um aminoácido; usado para acentuar o sabor; permite a redução de quantidade de ingredientes verdadeiros (por exemplo frango) nos alimentos (como sopa de galinha); usado em laboratórios para induzir obesidade em cobaias; causa estresse oxidante no fígado, dor de cabeça, formigamento, fraqueza, dor de estômago, enxaqueca, náuseas, vômito, diarréia, sensação de aperto no peito, sensibilidade a luz, barulho ou aromas.”(CLOWER, 2006)

Ele, Clower (2006) ainda nos alerta para o fato de que:

“o glutamato, vem mascarado como “ácido glutâmico, proteína vegetal hidrolisada; extrato de proteína vegetal, caseinato de sódio ou de cálcio, extrato de levedura, proteína texturizada, farinha de aveia hidrolisada, óleo de milho. Se encontrar um desses itens nos rótulos é sinal que o glutamato também está presente.” (CLOWER, 2006)

A agressão continua com a ingestão de carnes vermelhas, onde Clower (2006) alerta sobre os

“**nitratos e nitritos**, substâncias utilizadas nas carnes processadas para conservá-las; evita que a carne vermelha, adquira a coloração marrom; quando ingerido, transforma-se em nitrito, causando câncer de cólon e de reto; modifica o ferro da hemoglobina, transformando-o em metamoglobina, que não transporta bem o oxigênio, causando asfixia dos tecidos.” (CLOWER, 2006)

O que dizer da **gordura vegetal hidrogenada**, que segundo o Dr. Clower (2006)

“não foi inventada para melhorar a saúde ou o peso; não foi criada para acentuar o sabor dos alimentos; são modificados (os óleos) para aumentar o prazo de validade dos produtos e plastifica os alimentos e as células.” Prossegue com o alerta: “Margarina, gorduras vegetais, alimentos processados, frituras de restaurantes e muitos produtos light dependem dos óleos hidrogenados. Estão associados a doenças cardíacas, aumentam o colesterol LDL e diminuem o HDL, causa morte prematura de 100 mil pessoas por ano.” (CLOWER, 2006)

Já os **sulfitos**, Dr. Clower (2006) ressalta que:

“são dióxido de enxofre, produzidos pela reação do enxofre com o oxigênio; são usados como conservantes em praticamente todos os vinhos comerciais, exceto nos orgânicos, camarão, batata congelada, biscoitos, massas para torta, suco de limão em garrafa e frutas desidratadas (secas); são usados para manter a aparência dos alimentos; destróem a tiamina (B1), essencial para a função do SNC; são responsáveis pelas dores de cabeça após a ingestão de vinho tinto; podem causar enxaquecas.” (CLOWER, 2006)

E um alerta final, Clower (2006) afirma que:

“Os agentes químicos secretos e venenosos são criados para: preservar a comida; realçar o sabor e a textura; para dar mais vontade de comer; para fazer engordar; para viciar no produto; para criar doenças; para comprar remédios; para pagar por cirurgias.”
(CLOWER, 2006)

2.2. Intoxicação Psíquica

Com relação a este tema, o médico Juarez Nunes Callegaro (2006), diz que:

“é da nutrição que depende a saúde de nosso cérebro e sua expansão em direção a mais inteligência, mais criatividade, e portanto, mais felicidade...essa expansão é possível porque o cérebro humano não é estanque...ele é muito mais sofisticado que um computador e com uma plasticidade que a máquina não possui, permitindo, se bem nutrido, formatar novas estruturas para fazer rodar programas anteriormente incompatíveis.”

Esse nosso hardware tão sofisticado está em sofrimento, segundo Callegaro (2006), afirmando que

“o estresse já é considerado a maior causa da crescente incidência de depressão no mundo de hoje...sua origem está no psicossocial,

mas ele acaba se transformando em estresse psico-neuro-endócrino-imunológico, produzindo o estresse oxidativo.” (CALLEGARO, 2006, p.39)

Esse estresse oxidativo segundo Callegaro (2006)

“é produzido pelo déficit de nutrientes e pelo excesso de poluentes e que para adoecer o organismo são necessários três fatores: o primeiro é o **desencadeante**, o gatilho, que faz o copo transbordar; o segundo é o **predisponente**, ou seja, choques de estresse perinatal, gestacional, violência, negligencia na infância, conflitos sexuais e profissionais na adolescência, que degradam o código genético ou traumatizam o cérebro; o terceiro é o **coadjuvante**, que agrava a situação criada pelos outros dois. Juntos são causadores das 10 doenças que mais matam e que são distribuídas em três tipos de memória: **genética** – o câncer e a depressão; **cerebral** – neurodegeneração, autismo nas crianças, depressão nos adultos, ansiedade, pânico, depressão bipolar na adolescência, mal de Alzheimer, mal de Parkinson na meia-idade, além de esclerose lateral e múltipla; imunológica – AIDS, reumatismo, lúpus e hipotireoidismo.”(CALLEGARO, 2006, pags. 42 e 43).

A depressão é um mal que atinge grande parcela da população mundial. A esse respeito, Callegaro (2006) alerta para o fato de que

“ela pode ser definida como um conjunto de emoções negativas que se manifestam, ora como causa, ora como efeito, em três campos: biológico, psicológico e social...mas ela pode ser evitada, mas o problema é que os laboratórios lucram com esse mal que está crescendo no mundo todo e contam com o endosso da medicina tradicional, para a qual sintoma é igual a medicamento.” (CALLEGARO, 2006, p.48).

Ainda segundo Callegaro (2006),

“isso vai mudar quando a depressão for encarada como uma combinação de causas em que a diversidade biológica pode estar envolvida, num conjunto que podemos chamar de estressores psicobiológicos que afetam a psico-neuro-endocrinologia imunológica da pessoa, que está em interação com os estressores sócio-político-econômico-culturais e de outro lado, com os estressores nutrotóxicos, que afetam o genoma, a mitocôndria e as membranas, principalmente **dos intestinos e gliais.**” (CALLEGARO, 2006, págs. 48 e 49).

E com a idade,

“a pessoa vai perdendo a proteção contra as idéias suicidas (serotonina) e a ansiedade antecipatória (noradrenalina), ficando mais predisposta ao sofrimento, à angústia e a depressão. Depressão que pode se tornar refratária, que não desaparece por obra de um bom conselho, resistindo inclusive a psicoterapia.” (pág.63).

Uma pesquisa que focou a depressão refratária evidenciou mais claramente a ligação que existe entre depressão mascarada e imunidade baixa: 95% dos casos acusaram disbiose e verminose intestinal.[\[5\]](#)

Insisto com as declarações de Callegaro, por acreditar serem de interesse público. Com relação a depressão refratária, ele diz que “*é freqüente nos obesos, nos jogadores, nos obsessivos por dinheiro, sexo, nos violentos, nos fumantes e alcoólatras. E seu nome*

técnico é síndrome da deficiência de recompensa. (...) Normalmente se pensa em depressão como um processo abstrato dentro do cérebro. Na verdade, ela traça um caminho ao longo do qual deixa lesões, que são visíveis na morfometria post mortem, mostrando a quantidade de células que morreram por causa do estresse...o deprimido é um candidato à esquizofrenia caso o estresse aumente, produzindo degeneração na depressão e Alzheimer.” (págs 64 e 65).

2.3. Intoxicação Energética

Quem passa pela Avenida Paulista - uma das avenidas de maior circulação de São Paulo e do país - se expõe à poluição ambiental mais debatida nos últimos 20 anos: a eletromagnética. Como não pode ser vista, sentida nem cheirada, pouca gente se dá conta de que ela existe. Mas o campo eletromagnético emitido por antenas de TV, de celular e rádio provoca interferência em aparelhos eletroeletrônicos - de marcapassos e válvulas cardíacas a rádios e computadores - e ainda pode afetar plantas, animais e até o homem.

Pesquisas feitas nos EUA, na Inglaterra e na Austrália indicam que a exposição contínua a campos de radiofrequência pode provocar sensação de cansaço, mudanças de comportamento, perda de memória, mal de Parkinson, mal de Alzheimer e até câncer. Há um grupo especialmente sensível à poluição eletromagnética : são os portadores de marcapasso e válvulas cardíacas não-biológicas. A maioria das pessoas nem se dá conta de que está exposta a lixo eletromagnético, embora pesquisas mostrem que, em ambientes de trabalho apinhados de computadores e outras bugigangas eletrônicas, aumentam as queixas de dor de cabeça, depressão, irritabilidade e cansaço.[\[6\]](#)

O telefone celular para funcionar gera um poderoso campo eletromagnético, mas, neste caso, com um agravante: o gerador do campo está encostado na sua orelha a poucos centímetros do seu sistema nervoso central, que trabalha, em grã nde medida, por

impulsos bioelétricos. Este campo é tanto maior quanto mais dificuldade existe para a sua dissipação, como o é no caso do carro com os vidros fechados.

Numa matéria publicada no suplemento "Fortune" do Jornal do Brasil, um médico e pesquisador do centro de pesquisas da Motorola nos EUA, diz com todas as letras: "é um absurdo a manipulação que a indústria eletrônica está fazendo com a saúde dos consumidores...a própria Motorola possui dados que revelam os efeitos nocivos do campo eletromagnético gerado pelo telefone celular... a proliferação de torres de retransmissão e os riscos representados por equipamentos celulares não estão devidamente testados quanto a segurança humana. Estudos colocam em dúvida a segurança destas fontes eletromagnéticas. No caso dos celulares, já há fortes indícios de que eles podem trazer danos irreparáveis, principalmente ao cérebro das crianças.[7]

2.4. Entendendo o desequilíbrio psico-biológico – A Ressonância Schumann

Segundo um texto de Leonardo Boff[8] (2005), ele diz:

“Não apenas as pessoas mais idosas mas também jovens fazem a experiência de que tudo está se acelerando excessivamente. Ontem foi carnaval, dentro de pouco será Páscoa, mais um pouco, Natal. Esse sentimento é ilusório ou possui base real?” (BOFF, 2005)

Ainda segundo o texto, Boff prossegue:

“A Terra é cercada por uma campo eletromagnético poderoso que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera que fica cerca de 100 km acima de nós. Esse campo possui uma ressonância (dai chamar-se ressonância Schumann) mais ou menos constante da ordem de 7,83 pulsações por segundo. Funciona como uma espécie

de marca-passo, responsável pelo equilíbrio a biosfera, condição comum de todas as formas de vida.” (BOFF, 2005)

Prossegue dizendo:

“Verificou-se também que todos os vertebrados e o nosso cérebro são dotados da mesma frequência de 7,83 hertz. Empiricamente fêz-se a constatação que não podemos ser saudáveis fora desta frequência biológica natural. Sempre que os astronautas, em razão das viagens espaciais, ficavam fora da ressonância Schumann, adoeciam. Mas submetidos à ação de um “simulador Schumann” recuperavam o equilíbrio e a saúde.” (BOFF, 2005)

E finaliza dizendo:

“Se queremos que a Terra reencontre seu equilíbrio devemos começar por nós mesmos: fazer tudo sem stress, com mais serenidade, com mais amor que é uma energia essencialmente harmonizadora.” (BOFF. 2005)

Diante do exposto acima, termino este pensamento dizendo que é impossível querer apagar o incêndio apenas desligando o alarme. Se quisermos um equilíbrio pleno do ser humano, faz-se urgente a prática da abordagem holística e não apenas discurso para acompanhar modismo. Resgato ainda um termo antigo, que já alertava para o fato de que uma mente sã, somente é possível num corpo sã. Quem ainda não ouviu essa frase: “MENS SANA IN CORPORE SANO?”[\[9\]](#)

Com isso, agora creio que todos entenderão a importância de uma higiene física, mais precisamente, uma higiene intestinal de tempos em tempos, para só assim, adquirir o verdadeiro equilíbrio e obter uma consciência psico-biológica.

3. O QUE É A HIDROTERAPIA DO CÓLON?

Inicio esse tópico dizendo que ainda é muito restrita a literatura mundial sobre o tema. A explicação deverá ser descritiva e pouco referencial, ou seja, muito do que aqui será exposto, diz respeito a minha prática com essa terapia. Na medida em que tiver citações bibliográficas sobre o assunto tratado, eu as indicarei.

A Hidroterapia do Cólon é um método terapêutico que consiste em fazer passar água com diferentes temperaturas ao longo do cólon para possibilitar a renovação da flora intestinal a partir da eliminação dos resíduos que ficaram aderidos as paredes intestinais, assim como gases, corantes e mucos. A má alimentação, o estresse, os desequilíbrios emocionais, o eletromagnetismo, a poluição, etc, faz com que a maioria das pessoas padeçam de disbiose intestinal, isto é, de uma alteração da flora bacteriana presentes no intestino.

O Dr. Hélon Povoá[10], alerta para este perigo:

“O acúmulo de maus-tratos com a função intestinal afeta o equilíbrio da flora, fazendo com que as bactérias nocivas ganhem terreno.” (POVOA, 2000)

Prossegue dizendo:

“Algumas dessas bactérias podem colonizar o intestino delgado, com consequências bem sérias: nutrientes são digeridos de forma errada, toxinas se combinam com proteínas, formando peptídeos perigosos.” (POVOA, 2000)

Ainda segundo Pova (2000),

“O crescimento exagerado das bactérias patogênicas tumultua tanto a função gastrointestinal que acaba desequilibrando a produção das secreções pelos órgãos que a compõem.” (POVOA, 2000)

O resultado disso, segundo Pova, 2000:

“é a insuficiência pancreática, diminuição da função biliar, deficiência de ácido clorídrico e, por fim, prejuízo à motilidade intestinal.” (POVOA, 2000)

E finaliza, chamando a atenção sobre a consequência sobre o humor:

“A falta de alegria de viver, a ansiedade e a depressão, está associada muitas vezes, a disbiose, pois alguns microorganismos têm o poder de diminuir a formação da serotonina, uma vez que 80% dela é produzida no intestino.” (POVOA, 2000)

Para entender ainda mais a relação cérebro-intestino, Pova, ressalta que:

“na fase embrionária, cérebro e intestino humanos provêm da mesma camada germinativa primitiva, o ectoderma, que dá origem ainda a pele, às unhas, aos órgãos externos dos sentidos.” (POVOA, 2000)

Diante disso, aumenta ainda mais a importância da hidroterapia do cólon. Esta técnica é utilizada para vários fins, e é efetiva para:

- compactações fecais das paredes do cólon;
- previne a entrada de bactérias nocivas pelo sangue até o fígado e sistema linfático;

- diminui a sobrecarga do fígado;
- remove mucos, gases, parasitas e restos celulares;
 - facilita o peristaltismo;
 - facilita a absorção de nutrientes;
- evita que as toxinas do metabolismo das bactérias como Indol[11], Escatol[12], Fenol[13] passem a ser tratadas pelo fígado e logo excretada pelo rim no esforço para evitar sua entrada a corrente sanguínea;
- permite que as bactérias produzam as vitaminas K e algumas B e possam ser absorvidas pelo cólon, chegando até o fígado, livre de toxinas;
- evita que outras bactérias que fermentam amidos, liberando hidrogênio e metano, sejam absorvidas como gases até os pulmões produzindo:
 - A) Halitose
 - B) Alergias
 - C) Dores de cabeça
 - D) Irritabilidade
 - E) Má nutrição
 - F) Queda na imunidade do organismo
- evita que a flora normal do cólon se faça patogênica.

3.1. PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE A HIDROTERAPIA DO CÓLON

1) O que é a Hidroterapia do Cólon?

É uma modalidade de lavagem intestinal que se realiza por meio de um aparelho especificamente desenhado para isso. O procedimento é acompanhado de delicadas massagens sobre a região abdominal. Não produz dor e é um procedimento inodoro.

2) É o mesmo que um enema?

Não. Os enemas atuam geralmente no final do intestino grosso, enquanto que a *hidroterapia do cólon* (comumente chamada de hidrocolon) alcança todo o intestino grosso, desde o reto até a válvula ileocecal. Todavia, a retenção da água do enema é muito breve, pela tendência natural do corpo de expelir os conteúdos retais. Mediante a hidrocolon, uma grande quantidade de água chega a todo o intestino grosso.

3) O que passa com a flora intestinal, por acaso estas lavagens não a perturba?

Para entender melhor essa questão, a nossa boca também é habitada por uma flora bacteriana. Quando bebemos água, escovamos os nossos dentes, ela não é atacada, diminuída ou perturbada por estas intervenções. O mesmo ocorre com nossa flora intestinal. A flora intestinal consiste em bilhões de microorganismos que habitam o cólon e cumprem uma função fundamental na saúde ou na enfermidade. As bactérias sintetizam valiosos nutrientes e, o apropriado equilíbrio da população destes microorganismos, é essencial para a saúde do cólon. A maior parte das pessoas, que vive em uma situação de stress, alimentando-se com produtos em sua maioria desvitalizados, tem já uma flora intestinal profundamente alterada.

Os hábitos alimentares inapropriados e a falta de uma higiene intestinal, tem perturbado a flora natural, produzindo a proliferação exagerada de microorganismos

saprófitos [14], muito prejudiciais para a saúde. Trata-se, precisamente, de barrar esta flora agressiva, e a hidrocolon é o melhor método para isso.

4) O que passa com os laxantes? Não é um método mais simples de manter limpo o intestino?

Os laxantes atuam como irritantes das paredes do cólon, obrigando a uma contração anormal do mesmo. É muito fácil que gerem dependência e que altera de maneira permanente a habilidade do intestino para eliminar de forma natural. Estes produtos, sendo agentes químicos, são o método mais inadequado para lograr a evacuação intestinal. Também interferem muitas vezes com importantes processos digestivos e, pode trazer como consequência, redução eletrólitos e desidratação.

5) Meu intestino funciona todos os dias; para que necessito da hidrocolon?

O fato de que o intestino conserve seu funcionamento diário, não é garantia de que se encontre limpo. Já foi dito que, pessoas que tenham defecado sempre diariamente, ao iniciar jejuns prolongados, tem podido comprovar em que estado se encontrava seu intestino, já que durante semanas continuava saindo dejetos através das sessões diárias. Não só isso, por vezes, o odor de tais dejetos resulta em geral muito mais ofensivo que o da evacuação diária normal, o qual indica a *antigüidade e toxicidade* dessas substâncias, que tenham permanecido durante anos aderidos ao intestino, contaminando todo o corpo de maneira substancial e por que não dizer, letal.

6) Um médico me disse que este tipo de lavagem poderia produzir uma redução de eletrólitos (potássio, sódio e outros sais). Que significa isto? É correto?

Os eletrólitos são substâncias químicas que, em solução, se dissociam e se voltam capazes de conduzir correntes elétricas. Os eletrólitos e outros componentes minerais são responsáveis por uma quantidade de funções vitais através de todo o corpo. Quaisquer que

sejam estas substâncias, ao alcançar o cólon com as fezes, são reabsorvidas junto com a água, no curso da semi-solidificação dos conteúdos do intestino grosso. Tem sido realizado minuciosos estudos e não tem sido encontrado nenhum sinal significativo de desequilíbrio de eletrólitos logo após a hidrocolon.

7) A realização deste tratamento pode produzir perfuração do cólon?

Os aparelhos corretamente desenhados permitem regular delicadamente o fluxo de água. Os aparelhos hidroterapia do cólon antigos funcionavam pela força da gravidade, aludindo que essa maneira seria mais segura. Isto não é assim em absoluto. Os aparelhos modernos, de pressão regulada manualmente e, a possibilidade de exceder esta pressão adequada são completamente nulas.

8) Que perigo existe de contaminação durante o tratamento com a hidrocolon?

Se você escolheu um profissional capacitado para tal atividade, bem como o local onde serão realizadas as sessões, não existe nenhuma possibilidade disso acontecer.

9) Que perigo existe que durante a hidrocolon, a água junto com os dejetos do próprio intestino grosso passem ao intestino delgado?

O desenho do corpo está naturalmente preparado para evitar isto, caso contrário, existiria sempre este perigo de atravessar de um lado ao outro, ao longo da vida. Para nos proteger desse perigo, existe um dispositivo anatômico, que fecha hermeticamente: a chamada *válvula ileocecal*.

10) Qualquer um pode realizar o tratamento com a hidrocolon ou existem contra-indicações?

Existem contra-indicações específicas para a realização hidrocolon, e deve duvidar sempre quando um profissional afirmar que isso não pode acontecer. Estas são:

- Insuficiência renal;
- Carcinoma de cólon ou reto;
- Fissuras ou fístulas;
- Enfermidade cardíaca grave (Hipertensão arterial não controlada ou enfermidade cardíaca congestiva.);
- Hemorragias ou perfurações intestinais;
- Hemorróidas em estado agudo;
- Hérnia abdominal;
- Gravidez avançada.

4. PSICOLOGIA E CÓLON

É importante lembrar que, nosso corpo está interligado constantemente. E que tudo afeta tudo, seja positiva ou negativamente. Segundo o Dr. Schaller^[15] (1998):

“o cólon está sob a dependência do sistema neurovegetativo. Não temos controle consciente sobre esse sistema. Em consequência, ele age sobre o cólon.” (SCHALLER, 1998)

Ainda segundo Schaller:

“o medo, a angústia, a raiva e todos os outros fatores de tensão psíquica sabotam as funções digestivas e geram problemas intestinais (constipação, diarreia, flatulências, colites, etc).” (SCHELLER, 1998)

Ele nos chama a atenção para o fato de que:

“nas sociedades ocidentais, privilegia-se o coração e o intelecto; as funções do ventre e do baixo-ventre (órgãos de absorção e eliminação intestinais, órgãos gênito-urinários e sexuais) são desvalorizadas.” (SCHELLER, 1998)

Ainda segundo o Dr. Scheller:

“os bloqueios psíquicos causados por esse tipo de educação antinatural ocasionam desarmonias nas funções fisiológicas do corpo e são a origem de vários problemas intestinais.” (Schellher, 1998)

Portanto, finaliza Scheller,

“é muito útil associar as técnicas complementares com uma alimentação sadia e principalmente a uma higiene intestinal, para assegurar o “mens sana in corpore sano” que representava, para os romanos, o ideal de uma vida individual realizada.” (SCHELLER, 1998)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hidrototerapia do Cólon é um método de natural de saúde, mas seria errado acreditar que ela resolve todos os problemas, sem que mais nada precisasse ser feito. De nada adianta a pessoa passar por essa terapia sem que mude seus hábitos, principalmente, os alimentares. Este, provavelmente tenha sido a causa dos males que fez que a pessoa recorresse à esse método terapêutico.

De um modo geral, é consenso falarmos da existência de vários corpos que nos compõem. Entre eles, destaco quatro: o corpo físico, o corpo emocional, o corpo mental e finalmente o espiritual (que alguns chamam de alma ou Eu Superior ou ser de luz). Assim são definidos de acordo com os ensinamentos de sabedoria, em todas as épocas da historia e nos cinco continentes.

Na época da Grécia antiga, os monumentos consagrados à cura eram assim concebidos:

- no primeiro nível, os médicos curavam o corpo físico,
- no segundo nível, os pacientes aprendiam a se libertar de suas emoções negativas,
- no terceiro nível, o corpo mental era limpo de todas as impurezas deixadas pelos pensamentos nocivos,
- no quarto nível, entrávamos em contato com o corpo espiritual (que é sempre puro), para que a energia da alma pudesse raiar em todo o individuo.

Um novo ser emergia desses templos nos quais se levava em conta a totalidade do ser humano. Era a medicina holística.[\[16\]](#)

5.1. O CORPO FÍSICO

A medicina científica moderna se ocupa essencialmente do corpo físico. Quase sempre ela procura eliminar os sintomas. Ora, estes na verdade são o sinal de alarme de um organismo que necessita de descanso para poder ele próprio se regenerar. Quando se prescrevem remédios químicos com frequência, o organismo fica sobrecarregado e intoxicado. Essas toxinas dos remédios são os causadores dos efeitos colaterais.

5.2. O CORPO EMOCIONAL

Este corpo é constituído de ondas que vibram a uma velocidade mais elevada que a matéria. Nosso sistema educacional e social vigente ensina a não expressar as emoções. Quer sintamos raiva, frustração, angustia, medo, tristeza, alegria, afeto, desejos, amor, qualquer que seja a natureza da emoção, aprendemos a bloquear em nós todas as nossas expressões emocionais.

Essa repressão leva inevitavelmente a um estado de estresse permanente, que mina pouco a pouco o nosso sistema imunológico e nos conduz para o mal-estar e a doença. Muitas pessoas, por não saber lidar com suas emoções, acabam recorrendo a medicamentos, drogas legais e ilegais, álcool, alimentação, trabalho, sexo, consumo desenfreado.

5.3 O CORPO MENTAL

Ele é constituído de nossos pensamentos e imagens mentais. Pelo hemisfério direito de nosso cérebro, recebemos o tempo todo informações vindas de nosso ser espiritual. O hemisfério esquerdo é a sede do pensamento racional, lógico e analítico. O equilíbrio de nosso corpo mental baseia-se na harmonia entre os dois hemisférios. Os pensamentos negativos são pensamentos limitados que criamos sem a orientação espiritual. Nossa educação nos fez absorver os pensamentos e crenças de nossos pais, professores, médicos, chefes religiosos e políticos. E nós nos encontramos na fase adulta, com três quartos do corpo mental povoado por idéias que não nos pertencem e somente criarão, na nossa vida

diária, um fluxo de emoções negativas, de estresse e de ações que não nos trazem nem satisfação nem alegria de viver. Precisamos ousar dizer não ao passado e abrir nosso cérebro direito às mensagens que chegam de nosso corpo espiritual.

5.4. O CORPO ESPIRITUAL

Também chamado de alma, Eu Superior, mestre interior ou ser de luz, este corpo dá vida aos três outros corpos. O filme e o projetor de cinema correspondem ao nosso corpo espiritual, o raio luminoso que traz a imagem para a tela, para o corpo mental e emocional. E o que vemos na tela do mundo material é o corpo físico.

A morte do corpo físico não destrói os outros corpos. A saúde resulta de uma circulação de energia harmoniosa entre nossos quatro corpos; eles são ao mesmo tempo independentes uns dos outros e interdependentes, já que o que acontece a um dos corpos tem repercussões nos outros três. Assim, quando um problema acontece com nosso corpo material, vale a pena perguntar-se sobre as causas físicas (alimentação, exercício e descanso), emocionais (emoções que não foram eliminadas), mentais (pensamentos negativos e obsessivos) ou sobre a falta de contato com o corpo espiritual. Este último é importante, pois cada ser humano necessita reservar um tempo para ficar à escuta de sua voz interna, essa “pequena voz” que o liga a seu Eu Superior. Uma pessoa que tem a coragem de escutar sua voz interna entra em uma dinâmica de vida em que ela não é mais o joguete dos condicionamentos e de todas as infelicidades que resultam deles, mas torna-se verdadeiramente autônomo.

Se dermos às pessoas instrumentos, meios e técnicas que lhes permitam cuidar de si, elas se tornarão responsáveis, irão administrar seu bem-estar, irão compreender que, em vez de tentar mudar os outros o tempo todo, é a elas próprias que elas devem aprender a transformar para ir sempre ao encontro da saúde e da alegria de viver.

Da mesma forma, somente podemos adquirir a saúde interessando-nos pelos nossos quatro corpos e aprendendo a usar todas as técnicas de saúde que, como a Hidroterapia do Cólon, nos leva para o bem-estar e a independência, além de integrar a nossa consciência.

Pois a consciência fica impossibilitada de se expressar dentro de um ambiente tóxico, contaminado, desarmônico e acima de tudo, dentro de um ambiente de medo, frustrações, carências, apegos que causam a ruptura de nossos corpos.

BIBLIOGRAFIA

1. AVICENNA - **The Canon of medicine** (trad. Laleh Bakhtiar). Chicago, Great Books of the Islamic World, 1999, p. 496

2. CALLEGARO, Juarez Nunes. **Mente Criativa – a aventura do cérebro bem nutrido**. Ed. Vozes, RJ, pág. 19, 2006.

3. CARPER, Jean. **Seu cérebro milagroso**, Ed. Campus, RJ, pags 49-51, 2000.

4. CLOWER, Will. **A não dieta dos franceses**, Ed. Campus, RJ, pags 227 a 238, 2006.

5. DUMESNIL, R. – **Histoire illustrée de la médecine**. Paris, Librairie Plon, 1935, p. 166

6. FREUD, Sigmund. **Notas de fragmentos**, citado no livro da jornalista especializada em saúde, Pat Lazarus, *A cura da mente através da terapia nutricional*.

7. GAERTNER, José Arnaldo Gaertner e BOUCINHAS, Jorge Cavalcanti Boucinhas: **Introdução à Eletrocupuntura de Voll e ao Vegatest**. Icone Editora Ltda, São Paulo, 2000

8. HERÓDOTO – **Los nueve libros de la Historia**, (trad., 3. ed.). México, Editorial Porrúa, 1981, p. 82

9. LECA, A-P – **La médecine égyptienne au temps des pharaons**. Paris, Editions Roger Dacosta, 1971

10. PARDAL, R. – **Medicina aborígena americana**. Buenos Aires, Jose Anesi, 1937, p. 47

11. POVOA, Helion. **A Chave da Longevidade**. Ed. Objetiva, RJ, 2000, pág. 29.

12. POVOA, Helion. – **O cérebro desconhecido**. Ed. Objetiva, RJ, 2000, p. 39-40

13. RODRIGUES, L. – **Anchieta e a medicina. Belo Horizonte**, Ed. Apollo, 1934, p. 73

14. RUDIN, Donald O, MD. **The Omega-3 Phenomenon**, NY Raeson Associates, 1987, pág. 87.

15. SAINT-HIEBLE, C. – **L'instrument des apothicaires**. Paris, Jean Fort ed., s/d, p. 11-12

16. SCHALLER, Dr. Christian Tal. **HIGIENE INTESTINAL – como ter mais saúde com um cólon livre de toxinas**. Ed. Madras, São Paulo, 1998, pags 48 a 51.

17. SHINYA, Hiromi Dr. **The Enzyme Factor**, Sunmark Press, 2005, p. 139.

18. SKINNER, Henry A. - **The origin of medical terms**, 2.ed. Baltimore, Williams , Wilkins, 1961, p. 160-161

19. TAMAYO, R.P. – **El concepto de enfermedad**. México, Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia, 1988, p. 75

20. THERON, G. Randolph : **An Alternative Approach to Allergies : The New Field of Clinical Unravels the Environmental Causes of Mental and Physical Ills.** Harper & Row, Publishers, New York,1989

21. TRUDEAU, Kevin. **Curas Naturais que eles não querem que você saiba.** Ed. Alliance Publishing Group, Inc, NY, 2000, pág. 73.

[1] ROSA, H., SILVÉRIO, A.O, PERINI, R.F. et al. Bacterial infection in cirrhotic patients and its relationship with alcohol. *Am. J. Gastroenterol.* 95: 1290-1293, 2000.

[2] KESHAVARZIAN, A. – Alcohol: "Ice-Breaker" yes. "Gut Barrier-Breaker", may be. *Am. J. Gastroenterol* 95:1124-1125, 2000

[3] Mulher de Cristal que está exposta no Museu Alemão da Higiene, em Dresden,

[4] Junior, Jose de Fellipe. Encontra-se em www.medicinacomplementar.com.br

[5] Pfeiffer, Carl. Mental and elemental nutrients. Ed. Nova Canaã, NY, 1975.

[6] Falcão, Daniela. Folha de São Paulo, caderno Equilíbrio, 22 de junho de 2000.

[7] Copyright (c) 2000, 2001. Arzt - Instituto de Medicina Integral. Todos os direitos reservados

[8] **Leonardo Boff**, pseudônimo de **Genézio Darci Boff** (Concórdia, 14 de dezembro de 1938), é um teólogo brasileiro, escritor e professor universitário, expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Foi membro da Ordem dos Frades Menores, mais conhecidos como Franciscanos.

[9] É uma famosa citação latina, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal. No contexto, a frase é parte da resposta do autor à questão sobre o que as pessoas deveriam desejar na vida

[10] POVOA, Helion. O cérebro desconhecido. Ed. Objetiva, RJ, 2000, pags 39 e 40.

[11] Produto de degradação do triptófano, que se encontra sobretudo no intestino (pela ação das bactérias sobre as substâncias proteicas).

[12] Encontrado juntamente com o indol (que apresenta cheiro floral) nos intestinos e fezes de mamíferos, especialmente na civeta, resultante do processamento do triptofano, nas beterrabas, e alcatrão. Escatol tem sido mostrado como causando edema pulmonar em cabras, ovelha, ratos, e alguns tipos de camundongos.

[13] Os fenóis encontram diversas aplicações práticas, tais como: desinfetantes (fenóis e cresóis); preparação de resinas e polímeros; preparação do ácido pícrico, usado na preparação de explosivos; síntese da aspirina e de outros medicamentos.

[14] São estes fungos e as bactérias que decompõem os cadáveres, folhas mortas, fezes e outros materiais orgânicos, reciclando assim elementos químicos como o carbono, azoto, fósforo, sob a forma de compostos minerais utilizáveis por outros seres vivos. Além deste género de tarefa também decompõem material orgânico utilizável pelo homem, o que causa prejuízos. Algumas espécies atacam pão, fruta, além de decompor o papel, madeira, tecidos, etc.

[15] Schaller, Dr. Christian Tal. HIGIENE INTESTINAL – como ter mais saúde com um cólon livre de toxinas. Ed. Madras, São Paulo, 1998, pags 48 a 51.

[16] Schaller, Dr. Christian Tal. HIGIENE INTESTINAL – como ter mais saúde com um cólon livre de toxinas. Ed. Madras, São Paulo, 1998, pag 85.